

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Baba Yaga

Era uma vez um homem e sua esposa que não tinham filhos, embora desejassem um mais do que qualquer outra coisa. Um dia, quando o marido estava fora, a esposa colocou um grande pedaço de madeira no berço e começou a balançá-lo e cantar para ele. Quando a mulher olhou para o lado por um segundo e depois olhou de volta, viu que o pedaço de madeira tinha braços e pernas. Cheia de alegria, ela começou a balançar e cantar novamente; ela continuou por um longo tempo, e quando olhou de novo, ali, no lugar do pedaço de madeira, estava um lindo menino deitado no berço. A mulher pegou a criança no colo e o amamentou, e depois disso ele passou a ser como seu próprio filho. Ela o chamou de Pedro, e fez um pequeno suéter, um casaco, calças e um boné para ele usar. Um dia, Pedro vestiu seu casaquinho e saiu em um barco para pescar no rio. Ao meio-dia, sua mãe desceu até a margem do rio e chamou para ele: "Pedro, Pedro, traga seu barco para a margem, pois eu trouxe um bolinho para você comer." Então Pedro disse ao seu barquinho: "Barquinho, barquinho, flutue um pouco mais perto. Barquinho, barquinho, flutue um pouco mais perto." O barquinho flutuou até a margem; Pedro pegou o bolinho e voltou para sua pescaria.

Acontece que Baba Yaga, uma terrível bruxa, estava se escondendo nos arbustos ali por perto. Ela ouviu tudo o que aconteceu entre a mulher e a criança. Então, depois que a mulher foi para casa, a Baba Yaga esperou um tempo e depois foi até a beira do rio e se escondeu ali, e chamou: "Pedro, Pedro, traga seu barco para a margem, pois eu trouxe outro bolinho para você."

Mas quando Pedro ouviu sua voz, que era muito rouca e alta, ele soube que devia ser a Baba Yaga chamando, então ele disse: "Barquinho, barquinho, flutue um pouco mais longe. Barquinho, barquinho, flutue um pouco mais longe." Então o barco flutuou ainda mais para longe, fora do alcance da Baba Yaga.

A velha bruxa logo percebeu o que estava acontecendo e correu até um ferreiro. "Ferreiro, ferreiro, forge para mim uma voz fina e suave o mais rápido que puder," ela gritou, "ou vou colocá-lo no meu pilão e triturá-lo em pedaços com meu pilão."

O ferreiro ficou assustado. Ele fez para ela uma voz fina o mais rápido que pôde, e a Baba Yaga pegou a voz e voltou correndo para o rio. Lá, ela se escondeu perto da margem e chamou com sua



nova voz suave: "Pedro, Pedro, traga seu barco para a margem, pois eu trouxe outro bolinho para você comer."

Quando Pedro ouviu a Baba Yaga chamando-o com sua voz pequena e suave, ele pensou que fosse sua mãe,

então disse ao seu barquinho: "Barquinho, barquinho, flutue um pouco mais perto. Barquinho, barquinho, flutue um pouco mais perto." Então o barquinho chegou à margem. Pedro olhou ao redor, mas não viu ninguém. Ele se perguntou onde sua mãe havia ido e saiu do barco para procurá-la.

Imediatamente, a Baba Yaga o agarrou. Como um furacão, ela correu com ele pela floresta e não parou até chegar à sua própria casa. Lá, ela o trancou em uma gaiola atrás da casa para mantê-lo até que ele engordasse. Depois de trancá-lo, ela voltou para dentro de casa, e seu gatinho estava lá. "Senhora," disse o gato, "eu fiz o jantar para você, e estou com muita fome. Você não me daria algo para comer?"

"Tudo o que eu deixar, você pode ter," respondeu a Baba Yaga. Ela sentou-se à mesa e comeu tudo, menos um pequeno osso. Isso foi tudo que o gatinho teve. Enquanto isso, em casa, a mãe esperava e esperava Pedro voltar do rio com seu peixe. Finalmente, ela desceu até o rio para procurá-lo. Lá estava o barco dele atracado na margem, vazio, e ao redor havia marcas dos pés da Baba Yaga, e as árvores e arbustos estavam quebrados, onde ela havia corrido floresta adentro. Então a mãe soube que uma bruxa havia levado o menino.

Ela voltou para casa, chorando e lamentando. Mas, a mulher tinha uma serva muito fiel, e quando essa moça ouviu sua patroa chorando, perguntou o que havia acontecido. A mulher contou tudo o que tinha visto às margens do rio, e como tinha certeza de que uma Baba Yaga havia levado Pedro.

"Senhora," disse a moça, "não há razão para você perder a esperança. Apenas me dê um bolinho de trigo para que eu tenha energia, e partirei para encontrar Pedro, mesmo que eu tenha que viajar até o fim do mundo."

Então a mulher ficou consolada. Ela deu o bolinho para a serva, e a moça partiu em busca de Pedro. Ela foi e foi, e depois de um tempo, chegou à casa da Baba Yaga. A casa estava sobre pernas de galinha, e girava conforme o vento soprava. A moça bateu na porta, e a Baba Yaga a abriu.



"O que você quer?" perguntou a bruxa. "Está buscando trabalho ou fugindo dele?"

"Estou buscando trabalho," respondeu a moça. "Você tem algo para eu fazer?"

A bruxa olhou para ela com uma expressão terrível. "Você pode entrar," disse, "e limpar a minha casa, mas não fique bisbilhotando

ou fuçando, ou vai acabar mal para você."

A moça entrou e começou a limpar a casa, enquanto a Baba Yaga voou para dentro da floresta, montada em um pilão, empurrando-o com o pilão e varrendo as marcas com uma vassoura. Depois que a bruxa se foi, o gatinho disse à moça: "Me dê, por favor, um pouquinho de comida, pois estou morrendo de fome."

"Aqui está um bolinho; é tudo o que eu tenho, mas vou lhe dar."

O gatinho pegou o bolinho e comeu tudo, cada migalha. "Agora escute," disse o gato. "Eu sei por que você está aqui, e você está procurando o menininho chamado Pedro. Ele está em uma gaiola atrás da casa, mas você não poderá ajudá-lo agora. Espere até depois do jantar, quando a Baba Yaga for dormir. Então, passe alcatrão nos olhos dela para que ela não possa abri-los, e você conseguirá escapar com a criança pela floresta."

A moça agradeceu ao gatinho e prometeu fazer como ele havia instruído. Quando a Baba Yaga voltou para casa, "Bem, você andou bisbilhotando e fuçando?" perguntou a bruxa.

"Isso eu não fiz," respondeu a moça.

A Baba Yaga sentou-se, comeu tudo o que havia na mesa, ossos e tudo. Depois se deitou e adormeceu. Ela roncava terrivelmente. A moça pegou um pouco de alcatrão e esfregou nas pálpebras da bruxa. Depois, foi até onde Pedro estava e o soltou da gaiola, e eles fugiram juntos pela floresta.

A Baba Yaga dormiu por muito tempo. Por fim, ela bocejou e acordou, mas não conseguiu abrir os olhos. Estavam colados. Ela ficou furiosa; andava de um lado para o outro e rugia terrivelmente. "Eu sei quem fez isso," ela gritou, "e assim que eu conseguir abrir os olhos, vou atrás dela e rasgá-la em pedaços." Então ela chamou o gato para vir e arranhar seus olhos abertos com suas garrinhas afiadas.

"Isso eu não farei," respondeu o gato. "Por todo o tempo que estive com você, você só me deu palavras rudes e ossos para roer, mas ela acariciou meu pelo e me deu um bolinho para comer. Arranhe seus próprios olhos, pois

não terá ajuda de mim." E então o gatinho fugiu para a floresta.

A fiel serva e Pedro seguiram com segurança pela floresta, e você pode imaginar se a mãe ficou feliz ou não ao ter seu pequeno Pedro de volta em casa, são e salvo.

Quanto à velha Baba Yaga, ela pode estar gritando e esmurrando e tentando tirar o alcatrão dos olhos até hoje, pelo que eu sei.